

PÁGINA DO ESTUDANTE

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PLANTÃO NOTURNO

- * Célia Regina de Moura
- * Lúcia Helena Lucato
- * Márcia Garcia Pardo

RBEñ/13

MOURA, C.R. e Colaboradoras -- A assistência de enfermagem no plantão noturno. *Rev. Bras. Enf.*; DF, 33 : 253-264, 1980.

1 — INTRODUÇÃO

Na impossibilidade de se conseguir desenvolver uma pesquisa abrangendo todos os problemas relacionados com a Assistência de Enfermagem no Período Noturno, esperamos que o interesse seja despertado para outras pesquisas pois consideramos o assunto de grande importância para melhorar as condições de atendimento ao paciente.

O pessoal de enfermagem é o elemento fundamental do sistema assistencial na área de saúde; constitui o grupo mais numeroso das instituições hospitalares de assistência preventiva e é, quase sempre, o único que cobre as necessidades dessas instituições nas 24 horas do dia.

Em quase todos os países do mundo as condições de trabalho do pessoal de enfermagem não são satisfatórias. A carência de profissionais tanto no ponto de vista quantitativo como qualitativo, considerada crítica em alguns deles, decorre

de fatores diversos entre os quais podem ser citados: remuneração inadequada, horário de trabalho muito longo, sem período de descanso, plantões em domingos e feriados sem justa compensação, períodos incômodos ou fatigantes de trabalho como os turnos da tarde e da noite sem a devida compensação, quase que impossibilidade de ascensão na carreira, por carência de condições de estudo e aperfeiçoamento e por falta de uma carreira estruturada.

Todos os profissionais da área de saúde conhecem, pelo menos teoricamente, os efeitos que as atividades em certos setores de trabalho, exercem sobre o pessoal de enfermagem, tais como: UTI, Unidade de Emergência, Unidade Operacional: centro cirúrgico e centro de material, Serviço Noturno, Salas de diálise. Contudo, a proteção social a que esses têm direito, são idênticas às daqueles que exercem atividades menos estafantes e de menor envolvimento emocional.

* Alunas da Faculdade de Enfermagem Sagrado Coração — Bauru - SP.

Entre os fatores que influem nas condições de trabalho do pessoal de enfermagem temos: utilização insuficiente das qualificações do pessoal profissional, fadiga nervosa acumulada, dificuldade de oferecer repouso adequado para a recuperação de energias e lazer, dificuldade na formação de equipes harmoniosas, o que impede a organização racional do trabalho e a execução qualificada dos serviços prestados, remuneração não condizente com o grau de responsabilidade imposta e assumida.

Levando-se em conta os aspectos biopsíquicos do pessoal do Plantão Noturno deve-se fazer algo para melhorar o atendimento ao paciente pois, ao nosso ver, é deficiente.

2 — DESENVOLVIMENTO

2.1 — *Embasamento Bibliográfico*

SELDMAN (1976) mostra os objetivos do cálculo para a quantidade de pessoal necessário para um bom atendimento hospitalar, os quais são:

- 1) selecionar quantitativamente e qualitativamente todo o pessoal necessário para alcançar um bom serviço de enfermagem;
- 2) definir as funções de cada categoria funcional;
- 3) dar condições adequadas de trabalho visando uma boa assistência ao paciente e boas relações humanas na equipe de enfermagem.

LAVILLE (1977) — nos dá uma visão sobre a duração, ritmo e carga de trabalho salientando que a carga de trabalho depende do conteúdo da tarefa e das limitações temporais nas quais é executada. O aspecto quantitativo sobre o tipo de atividade focalizada associa a unidade de tempo e a duração da atividade realizada é muito importante, pois constitui num dos fatores determinantes do surgimento da fadiga. Vemos que nos estados de sobrecarga, a fadiga é classi-

ficada em: fadiga física, sensorial e mental. A fadiga física é indicada principalmente por uma queda no rendimento e uma diminuição da capacidade máxima de trabalho. Em princípio, esse estado é reversível com o repouso. Temos as fadigas dos receptores sensoriais que é menos evidente; a fadiga auditiva, a fadiga visual — aqui temos as queixas apresentadas pelos trabalhadores cuja visão é muito solicitada, são de natureza diversa tais como: cefaléias, estado lacrimante, sensação de queimaduras e pontadas nos olhos, etc. Na fadiga mental, vemos em estudos e experiências realizados em populações submetidas a cargas elevadas de trabalho mental, demonstraram que esse estado provoca dificuldades na execução do trabalho, além de outras perturbações como: alterações de caráter, agressividade, instabilidade, perturbações do sono, hipersensibilidade a estímulos e perturbações da atividade mental — dificuldades em manter a atenção por muito tempo e restrição progressiva dos campos de interesse.

MIELNIK (1976), no capítulo sobre problemas psicoemocionais da época atual, destacamos o item referente ao stress e a saúde e higiene mental. Qualquer alteração no ambiente (interno ou externo) que requer uma adaptação do organismo, cria o stress. Entre os fatores ligados à especificidade, temos as situações individuais preexistentes ao stress e a direção dada pela alteração do ambiente para melhor ou pior. O stress, desgaste físico ou emocional prolongado por muito tempo, poderá levar o indivíduo ao colapso, descontrole, doenças físicas (psicossomáticas) ou mentais (neuroses e psiconeuroses), incapacitando-o para funções habituais e cotidianas. Na época atual, as situações citadas acima por Hinkle, estão sendo cada vez mais frequentes e atuam com agressão e violência sobre a personalidade humana.

CARVALHO (1975), nos dá algumas informações sobre o pessoal de enferma-

gem, o qual é fundamental no sistema assistencial de saúde, constitui o grupo mais numeroso das instituições hospitalares e de assistência preventiva e é, quase sempre, o único que cobre as necessidades dessas instituições nas 24 horas do dia. De há muito o problema de escassez de profissionais habilitados para desempenhar as funções de enfermagem nessas instituições vem preocupando os grupos interessados em prover assistência de saúde adequada à população.

MAURO (1976), relata sobre o pessoal de enfermagem, que trabalha em clínicas como UTI, Unidade de Emergência, Unidade Operacional; no serviço noturno são mais vulneráveis à fadiga. As causas mais frequentes da fadiga são: posição estática, repouso inadequado, iluminação e ventilação deficientes, ruído, calor, umidade inadequados, tarefas desagradáveis, trabalho em ritmo inadequado, ausência de lazer, fumo excessivo, uso de bebidas alcoólicas, excesso de horas extraordinárias, e outras.

CARVALHO (1977) relata que em quase todos os países, no mundo, as condições de trabalho do pessoal de enfermagem, não são satisfatórias. A carência de profissionais decorre, entre os seguintes fatores: remuneração inadequada, horário de trabalho muito longo, sem períodos de descanso.

2.2 — *Material e Método*

2.2.1 — *População*

Foram distribuídos aleatoriamente 26 questionários para os funcionários de Plantão Noturno, do Hospital selecionado para estudo.

2.2.1.1 — *População amostral*

Distribuiu-se os questionários da seguinte maneira:

— Clínica Neurológica: 2

- Clínica Pediátrica: 3
- Isolamento: 2
- Urologia e ginecologia: 1
- Ortopedia: 1
- CTI: 1
- Clínica Médica: 5
- Clínica Médico-cirúrgica: 5
- Pronto Atendimento (urgência): 3
- Supervisão geral: 1

A pesquisa foi realizada numa noite da semana, escolhida aleatoriamente, percorrendo-se todas as unidades acima referidas para a distribuição dos questionários.

2.2.2 — *Instrumento*

Foi aplicado questionário entre os funcionários, no plantão noturno, das diversas clínicas, tanto para atendentes como auxiliares.

As perguntas foram elaboradas baseando-se nos objetivos da pesquisa os quais são:

1 — Identificar alguns fatores no trabalho de pessoal de enfermagem que levam à fadiga e as perguntas são as de número: 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12.

2 — Detectar fatores que nos revele a deficiência ou insuficiência na assistência prestada ao paciente no Plantão Noturno, temos as perguntas 6, 10, 11.

3 — Verificar a correspondência existente entre o número de funcionários nos diversos setores do Hospital de Base e o número de pacientes atendidos; relacionar o encontrado com o número ideal de funcionários; temos as perguntas 4 e 5.

2.2.3 — *Análise e Discussão dos Dados*

Para atingir a evidência da hipótese levantada, a presente investigação dirigiu-se para detectar alguns fatores no trabalho de enfermagem que levam à fadiga, causando a deficiência na assis-

tência prestada ao paciente no Plantão Noturno, bem como relacionar o número de funcionários existentes com o número ideal de funcionários, e como isto pode prejudicar o bom atendimento.

Foram tiradas conclusões através de pesquisas bibliográficas e os questionários.

Na tabela I, "Identificação de alguns fatores no trabalho da enfermagem que levam à fadiga" verifica-se que há vantagens financeiras em se fazer o Plantão Noturno, que apesar de repousar aproximadamente 8 horas após o trabalho, o pessoal não se sente bem fisicamente.

Na tabela II, "Avaliação dos Tipos de Ocupação Exercida Paralelamente às Atividades de enfermagem mencionadas pelos funcionários", dos 26 informantes, 42,4% desempenham paralelamente à função de enfermagem: — atividades domésticas (15,4%), estudantes (7,7%), outro hospital (11,6%) manicure (3,8%), costureira (3,8%). Há um consumo muito grande de energia física, mental e emocional através destes trabalhos; podendo ser estes fatores predisponentes para a instalação da fadiga no pessoal.

Na tabela III, "Avaliação das Razões de trabalho no Plantão Noturno", verificamos que 80,8% trabalha no Plantão Noturno por vontade própria e, 19,2% é devido ao rodízio de funcionários.

Na tabela IV, "Avaliação da Opção dos Funcionários quanto ao seu período de trabalho" vemos que 80,8% preferem o P. Noturno e, 19,2% optaram pelo plantão diurno.

Na tabela V, "Avaliação de fatores que revelam a deficiência na assistência prestada ao paciente no Plantão Noturno", verificamos que 73,1% nos relatam a ocorrência de acidentes; 84,6% sentem-se bem com a assistência prestada, 100% consideram ser bem aproveitado o tempo dispensado ao paciente.

Na tabela VI, "Avaliação das respostas dos funcionários sobre a quanti-

dade de pessoal", vemos que 76,9% consideram ser reduzido o número de funcionários e, 69,2% consideram que o atendimento ao paciente é prejudicado pela escassez de funcionários.

Na tabela VII, "Verificação do número de funcionários ideal para cada clínica e o número encontrado no Hospital de Base", vemos que em clínicas onde os pacientes possuem dependência total ou quase total por parte da enfermagem, o que acarreta um maior desgaste, é onde encontramos a escassez de funcionários. Os dados que mais se destacaram foram os da Clínica Neurológica, com 23 leitos, encontramos 2 funcionários, 50 leitos, 6 funcionários, sendo o ideal de 12 funcionários.

3 — CONCLUSÕES

3.1 — Através da pesquisa, vimos que os funcionários, em relação ao número de pessoal existente, consideram-no reduzido, confirmando assim uma de nossas hipóteses.

3.2 — Pelo fato dos funcionários exercerem outras atividades paralelas às de enfermagem e outros fatores como a falta de repouso adequado, sono não reparador no período diurno, levando a conclusão que, devido ao desgaste físico e emocional prejudicado — confirmando assim nossa hipótese.

3.3 — Com a pesquisa realizada, observamos que mais de 50% consideram que há um aumento no número de acidentes no plantão noturno o que prejudica o paciente — confirmando assim nossa hipótese.

3.4 — Apesar dos funcionários não se sentirem bem com o repouso diurno, há grande escolha pelo P. Noturno devido a vantagens financeiras.

3.5 — Lançada a hipótese de que ocorre um baixo rendimento no desempenho das funções dos funcionários durante o período noturno, vimos que a maioria afirma que não há uma dimi-

nuição pois eles aproveitam bem o tempo destinado a assistência ao paciente. Portanto nossa hipótese não foi confirmada.

3.6 — Com a pesquisa realizada esperávamos encontrar, entre o número de funcionários existentes e o número ideal,

uma maior diferença; porém, isso não foi verificado pois, apenas na clínica pediátrica e neurológica é que foi encontrado uma redução de 50% no número de pessoal, sendo que o restante está dentro dos padrões normais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- SELDMAN, Maria Adjatrix — Administração do Serviço de Enfermagem — São Paulo, Sociedade Beneficente São Camilo, 1976.
- LAVILLE, Antoine — Ergonomia — São Paulo, EDUSP, 1977, p. 47-48.
- MIELNIK, Isaac — Higiene Mental do Trabalho — São Paulo, Artes médicas, 1976, p. 129.
- CARVALHO, A. C. — Recursos Humanos em Enfermagem — *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 28 (1): 70-77, jan./mar., 1975.
- MAURO, Myc e colaboradores — Fadiga e aspectos Ergonômicos no Trabalho de Enfermagem — *Revista Brasileira de Enfermagem* — 29(4): 7-18, out./nov./dez., 1976.
- CARVALHO, A. C. — Condições de Trabalho do Pessoal de Enfermagem — 61.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) — *Revista Brasileira de Enfermagem*, 30(2): 157-161, abr./maio/jun., 1977.

QUESTIONÁRIO

ANEXO I —

Nome (iniciais) —

Idade: Sexo: Est. Civil:

Cargo que ocupa:

Tempo de experiência na área:

Faz algum curso? (Qual?)

Clínica:

Número de paciente que atende (cada plantão):

1) Está contente com a profissão escolhida?

sim () não ()

2) Tem outras atividades além do trabalho hospitalar?

sim () não ()

Em caso de resposta afirmativa, quantos e quais são os empregos?

.....
.....

3) Qual a razão de você trabalhar no plantão noturno?

— vontade própria ()

— rodízio de funcionários ()

4) Considera que o número de funcionários é reduzido?

sim () não ()

5) O atendimento ao paciente é prejudicado pela falta de funcionários?

sim () não ()

6) Acontece acidente com os pacientes no Plantão Noturno? (ex. queda de cama, bolsa de água quente, etc.).

sim () não ()

7) Você repousa aproximadamente 8 horas após o trabalho noturno?

sim () não ()

8) Há vantagens financeiras em se fazer o Plantão Noturno?

sim () não ()

9) Você se sente bem fisicamente dormindo durante o dia?

sim () não ()

10) Você se sente bem com a assistência que prestou ao paciente durante a noite?

sim () não ()

11) Você utiliza-se de recursos tecnológicos aproveitando assim, bem o tempo destinado ao trabalho na assistência ao paciente?

sim () não ()

12) Que período escolheria para trabalhar?

— noturno

— diurno

ANEXO II

Tabela I: "Identificação de alguns fatores no trabalho da Enfermagem, que levam à fadiga".

Perguntas	Avaliação das Respostas				Total	
	Sim	%	Não	%	Nº	%
1- Satisfação pela escolha da profissão.	26	100	—	—	26	100
7- Horas de repouso	15	57,6	11	42,4	26	100
8- Vantagens financeiras do P. Noturno	20	76,9	6	23,1	26	100
9- Descanso físico	11	42,4	15	57,6	26	100

Fonte: Dados coletados através dos questionários distribuídos entre os funcionários do Hospital.

ANEXO III

Tabela II: "Avaliação dos Tipos de Ocupação exercida paralelamente às atividades de enfermagem".

Tipos de Ocupações	Nº	%
Doméstica	4	15,4
Estudante	2	7,7
Outro hospital	3	11,6
Manicure	1	3,8
Costureira	1	3,8
Total	11	42,3

Fonte: Dados coletados através dos questionários distribuídos entre os funcionários do Hospital.

ANEXO IV

Tabela III: "Avaliação das Razões de Trabalho no Plantão Noturno".

Razões do Trabalho	Nº	%
Vontade própria	21	80,8
Rodízio de funcionários	5	19,2
Total	26	100

Fonte: Dados coletados através dos questionários distribuídos entre os funcionários do Hospital.

ANEXO V

Tabela IV: "Avaliação das Opções dos funcionários quanto ao seu período de trabalho".

Opções	Nº	%
Noturno	21	80,8
Diurno	5	19,2
Total	26	100

Fonte: Dados coletados através dos questionários distribuídos entre os funcionários do Hospital.

ANEXO VI

Tabela V: "Avaliação dos fatores que revelam deficiência na assistência prestada ao paciente no Plantão Noturno".

Fatores	Avaliação				Total	
	Sim	%	Não	%	Nº	%
- Acidentes com pacientes	19	73,1	7	26,9	26	100
- Autoavaliação do cuidado	22	84,6	4	15,4	26	100
- Uso adequado do tempo	26	100	—	—	26	100

Fonte: Dados coletados através dos questionários distribuídos entre os funcionários do Hospital.

ANEXO VII

Tabela VI: "Avaliação das respostas dos funcionários sobre a quantidade de pessoal".

Perguntas	Avaliação				Total	
	Sim	%	Não	%	Nº	%
- Número de funcionários reduzido	20	76,9	6	23,1	26	100
- Paciente prejudicado pela falta de funcionários.	18	69,2	8	30,8	26	100

Fonte: Dados coletados através dos questionários distribuídos entre os funcionários do Hospital.

ANEXO VIII

Tabela VII: "Verificação do número de funcionários ideal para cada clínica e o numero encontrado no Hospital de Base".

Clínica	Nº de leitos	Nº ideal de funcionários	Nº de funcionários encontrados
Médica	26	6	5
Pediátrica	50	12	6
Neurológica	23	5	2
Médica-cirúrgica	59	10	9
CTI	10	2	2
Isolamento	5	1	1
Supervisão	240-360	1	1

Fonte: Questionários distribuídos e SELDMAN, Maria Adjutrix — *Administração do Serviços de Enfermagem*.